

S E R M ã O
P A N E G Y R I C O
D A I M M A C U L A D A
C O N C E I Ç ã O
D E

M A R I A S A N T I S S I M A ,

Prégado no dia 12. do mez de Dezembro do anno de
1756. na solemnidade intitulado a *Festa da Bolsa*,
com assistencia do Regio Tribunal do
Conselho da Fazenda,

Offerecido com huma Oração Academica

A^c ILL.^{ma} E EXC.^{ma} SENHORA

D. LEONOR ERNESTINA,
C O N D E C , A D E D A U N ,

Por seu Author

O P. Fr. MANOEL RODRIGUES,

Da Regular Observancia do Patriarca S. Francisco,

E dado à estampa por

ANTONIO SOARES DE BRITO.

L I S B O A ,

Na Officina de MIGUEL MANESCAL DA COSTA,
Impressor do Santo Officio.

Anno M. DCC. LVII.

Com todas as licenças necessarias.

L 3301

11665

Handwritten text at the top of the page, including the number '1876' and 'R 696b'.

Main body of faint, mirrored text, likely bleed-through from the reverse side of the page.

meu reconhecido affecto , me havia lido a carta do Excellentissimo Senhor Conde Bento de Daun , Irmão de V. EXCELLENCIA , que com azas de Mercurio se remontou à Corte de Viena a offerecer aos pés da verdadeira Bellona aquelles gloriosos trofeos , que a fadigas do valor naval merecido a Marte , condemnou V. EXCELLENCIA que eu me houvesse retirado sem esperar a appetecida fortuna de beijar-lhe a mão ; porque não ignorando ser aquelle Illustrissimo sangue , que alentou pelo tempo de sete horas o heroico braço do Excellentissimo Senhor Conde Leopoldo , o mesmo de V. EXCELLENCIA , ainda que em distintas veias anime , não tivesse eu hum minuto para dar os parabens da victoria. Prometti a V. EXCELLENCIA emendar o meu descuido com o beneficio da estampa , e logo me lembrei que havendo tido a fortuna de ser no anno passado eleito para prégar o Panegyrico da restauração de Portugal na solemne

Fes.

Festa , que todos os annos consagrão à Purissima Conceição da Senhora os nossos Augustos , e Fidelissimos Soberanos , e que o Panegyrico com huma Oração Academica , que recitei ao mesmo Sagrado Objecto se achava em poder de hum especia-issimo devoto da Senhora , que por vezes com a luz do prélo tem dado a conhecer a humildade dos meus conceitos , lhe roguei esperasse pelos fins desta campanha , para fallar dos triunfos , com que foi restaurada Bohemia.

Quando Paulo Emilio , EXCELLENTISSIMA SENHORA , entrou victorioso em Roma , requereo o povo que com a sua Estatua , que já enobrecia o Capitolio , tributassem ao seu valor todas as coroas : Paule , te omnium coronis coronat Roma. Mas reflectindo o Senado naquelles gloriosos trofeos , que havião enriquecido o Templo da Deosa Belona , e que se Roma devia victorias ao seu braço , era acredor o seu conselho à impor-
tan-

tancia dos acertos , resolveo que era dimi-
nuto o premio das coroas para a heroici-
dade do seu valor : Nec hoc sufficit.
Aqui me lembro , **EXCELLENTISSI-
MA SENHORA** , ter lido em papeis
veridicos , que havendo o Conde de Khe-
venhuller reconquistado no anno de 44.
Eleitorado de Baviera , depois de outros
progressos , que entre palmas o resuscitão,
jà quando vizinho a apagar-se a formosissi-
ma luz da sua preciosa vida , dissera à Au-
gusta Emperatriz Rainha quizesse ter sem-
pre presente o seu valeroso discipulo Conde
Leopoldo de Daun , porque no seu conse-
lho , prudencia , e valor resplandecião pa-
ra a guerra os documentos mais sabios.
Com a coroa deste louvor , e com as mais ,
que tã honra os Romanos ao seu vence-
dor Emilio , direi com os Magistrados de
Viena , que ao merito do nosso Heroe che-
gão cobardes os premios : Nec hoc suffi-
cit. E para que não pareça affecto , ou li-
sonja , temos , **EXCELLENTISSIMA**
SE-

SENHORA, sabido que em huma só campanha libertára o **Excellentissimo** Senhor Conde Leopoldo de Daun todo o Reino de Bohemia, livrando a sua capital, que he Praga, daquelle horroroso citio, que mandando chammas ardentes nas balas, foi a arar o Templo, ou Palacio, que da sua perfeitissima estrutura não passasse a lastimoso incendio. Era citiada por hum exercito já victorioso com a assistencia de hum Rei, que às reconhecidas prendas de sabio tem vinculado o attributo de guerreiro, de espirito tão valente, que ao compasso da marcha influe novo ardor aos combatentes; (não teria tantos creditos o vencedor, a não viver com aquellas qualidades o vencido) e sendo no citio de praças a empreza mais ardua divertir com batalha o inimigo, o **Excellentissimo** Senhor Conde de Daun, qual outro Pyrrho contra Scipião, attrahindo com hum estratagemma o seu contrario, nos sete ataques, em que sempre se conservou immovel, não
te-

teve evolução ; que não inclinasse as palmas , não deo golpe , que não cortasse os louros. Alli conseguiu a celebre victoria , a quem as suas consequencias dão o nome de decisiva ; e para elogiar o valor daquelle sublime Heroe , e se gravarem a. suas proezas , são diminutas as vozes da fama , e tem estreito campo as laminas da posteridade , merecendo que todos digão com o Poeta Ovidio :

Fortunam Priami cantabo , & nobile
bellum.

No tempo , EXCELLENTISSIMA SENHORA , que em Roma florecêrão os seus dous primeiros Consules Lucio Bruto , e Publio Valerio , se foi restituindo ao Imperio a liberdade com o castigo de alguns Reis tyrannos , que introduzirão por lei para a posse : A' pedum impositione , o injusto estrepito das armas. Achava-se na presença do Emperador o celebre Marmertino , que havia acabado de vencer os

B

ini-

inimigos , e dando louvores ao acertado governo dos dous Consules , disse o Cesar :
A esses deve o Imperio a independencia , a vós porèm a liberdade. Sabe , **EXCELLENTISSIMA SENHORA** , toda a Europa que a Augustissima Casa de Austria para a sua conservação , e independencia tem tido aquelles Generaes famosos , que ainda nas suas cinzas estão renascendo os trofeos , e que a existir Homero no seu tempo , não daria tantos louvores a Achilles ; mas do Excellentissimo Senhor Conde Leopoldo de Daun confessa o Augusto Imperador Francisco I. dever a Casa de Austria ao seu braço com a restituição da Silezia todo o Reino de Bohemia , e que qual outro Cesar , que só com ver , e marchar vencia , fez retroceder os inimigos da mesma sorte , que aos raios do Sol fogem medrosas as sombras ; e que para deixar mais gostoso a Marte , fizera que a fertilissima Saxonia , infausto berço de Luthero , a quem de novo havião occupado
as

as sombras , tornasse nella a resplandecer hum Sol. Se estes são os frutos de huma só campanha , de pouco servirão as palmas , e os louros , a não haverem coroado dous Soes a heroicidade do vencedor.

Platão , e Ptolomeo , que passearão com o discurso a ailatada campanha da esfera , dizem , que as doze casas , que são os doze signos , onde he hospede breve o Sol , ficão de sorte ornadas com a nobre influencia da sua luz , que em todo o decurso do tempo scintillão beneficos ardores ; e como nos fins de Junho , na mais firme Astrologia , entra o Sol no signo de Leão , conhece hoje o mundo que não se vê tão enobrecida aquella casa da esfera com o gyro , que entre a milicia dos Astros corre esse Monarca das luzes , como ficou illustrado o Palacio do Excellentissimo Senhor Conde Leopoldo de Daun com a visita de dous Soes , a do Augusto Emperador Francisco I. e a da Augusta Imperatriz Maria Teresa , que para augmenta-

rem as glorias do dia 18. de Junho , fo-
rão dar os parabens da victoria à Excel-
lentissima Senhora Condeça de Daun , di-
zendo , que o seu amabilissimo Esposo , Leão
valente , havia destroçado hum Hercules
furioso ; e que se Hercules com a sua cla-
va havia rendido leões , aquelle Leão com
a sua espada soubera vencer hum Hercu-
les ; deixando tão cheio de glorias o sig-
no , que hoje parece virtude a emulação ,
por ficar invejosa a esfera.

Entre as mais heroicidades do Ex-
cellentissimo Senhor Conde Leopoldo res-
plandece com invejados tymbres a que de-
ve atroar o mundo com as cem bocas da
Fama , que he estabelecer no Imperio o
desejado beneficio da paz , fechando com a
sua triunfante espada as portas do Tem-
plo de Jano , e abrindo-as ao da Concor-
dia ; e para assegurar as felicidades , que
com a paz se conseguem , tem tolerado
com a maior constancia os insoffríveis traba-
lhos da guerra. Conheça , EXCELLEN-
TIS-

TISSIMA SENHORA, o inimigo mais formidavel da *Austria*, que se hoje se queixa da fortuna, (que assim corre em papeis publicos) por lhe haver sido inconstante, quem ignora que na roda dos successos foi sempre a sua condição mudavel. Quando em 17. de Abril invadio o Reino de *Bohemia* com huma marcha precipitada, vencendo aquellas fracas prevenções, a quem não podem auxiliar descuidos, devia presumir, que havendo de marchar o *Excellentissimo* Senhor Conde a soccorrer *Praga*, era natural que sahisse vencedor, porque os gloriosos trofeos dos seus *Illustriissimos* Ascendentes se respeitão vinculos da heroicidade do seu braço.

Mas se he justo queixar-se da fortuna o *Micnarca* vencido, digne-se mandar ver a *Eliano*, o qual refere, que perguntando *Filippo*, filho de *Aminta*, a *Dionysio* o II. como perdêra o Reino, que herdára de seu pai? respondeo: Eu herdei o Reino para o possuir, mas não herdei a

fortuna para o conservar. Hoje vendo El-Rei de Prussia invadidos os seus proprios Estados , he justo que para alivio da sua mágoa se consultem os Dionysios , para que conheça não ser a Deosa da Fortuna , a quem os Athenienses sujeitavão em correntes de prata , para que sempre lhes fosse propicia , a que no dia 18. de Junho lhe mostrou contrario semblante , mas sim a roda da Providencia sujeita ao Senhor dos Exercitos , na qual estamos lendo o sabio documento do grande politico Tacito , que he natural perder o proprio quem pretende conquistar o alheio : Qui quærit aliena , propria amittit.

Os Heroes insignes , e Soldados valentes , que militão às ordens do Excellentissimo Senhor Conde , pela gloria de vencedores , e pelo amor , que rendidos lhe professão , sempre nas marchas lhe buscão palmas , depois que nas acções tem desfolhado os louros. Entre elles se admira aquelle inexpugnavel presidio da união ,
que

que tem lavrado a doce harmonia. Nas cartas , que Sua Excellencia recebe dos seus Augustos Soberanos , e dos Ministros do Conselho Aulico , não se encontrão recommendações à boa conduçta , mas sim elogios ao singular valor , por estar informada a Corte , que ainda as suas idéas , quando concebidas , parecem triunfos executados.

Por todos os referidos motivos disse a V. EXCELLENCIA , quando se dignou exaltar a minha humildade , que se a Deosa Bellona (que não passou de fabula) na realidade existisse , ainda não era sujeito proporcionado para dar a V. EXCELLENCIA os parabens daquellas palmas , e louros , que estavam enriquecendo os formosissimos Capitulos , não sei se prevendo não ser justo dar naquelle tempo parabens , quando para o resplandecente signo de Leão principiavão a correr dous Soes.

Aqui , EXCELLENTISSIMA SENHORA , me ordenavão os preceitos
de

de hum Elogio fizesse memoria dos Illustris-
simos Ascendentes de V. EXCELLEN-
CIA, que em virtude do sagrado Hyme-
neo, e pela prizão sublime de innumera-
veis linhas tem vinculado à posteridade os
tymbres da maior nobreza; mas julgo te-
merario o meu discurso em pertender redu-
zir a numero os excelsos Progenitores de
V. EXCELLENCIA, que defendendo
Praças, governando Reinos, e comman-
dando Exercitos, tem multiplicado cla-
rins à fama, e enriquecido com volumes
a Historia: não deixarei porém de referir
a attenção, que mereceo a toda a Euro-
pa o Excellentissimo Senhor Virichio Phi-
lippo Lourenço, Conde de Daun, que sendo
Vice-Rei no Reino de Napoles, fez no
governo politico lembrados os Lypsios, e
no Militar os dous Scipiões: Duo fulmi-
na Belli. Por haver destroçado hum Ex-
ercito Francez, e por defender a Corte de
Turin de outro mais formidavel, mereceo
ao Augusto Emperador Carlos III. a hon-
ra

*ra de Grande de Hespanha unida à do
Tuzão de Ouro, e com o Marquezado de
Trivoli o Principado de Theano. Em
1713. voltou revestido do mesmo caracter
de Vice-Rei ao Reino de Napoles, para
que a sua prudencia, zelo, e valor, ex-
cellentes qualidades, que sempre o soube-
rão distinguir, restabelecessem o bom go-
verno do Reino, que com a sua ausencia
havia padecido deliquios. Mas para se re-
ferirem as proezas daquelle famigerado
Heroe, e dos innumeraveis, que coroão a
sublime Arvore da Genealogia de V. EX-
CELLENCIA, não tem a posteridade
bronzes, e à Fama faltão clarins.*

*Os parabens, EXCELLENTISSI-
MA SENHORA, da memoravel victo-
ria, que contra ElRei de Prussia alcan-
çou o Excellentissimo Senhor Conde Leo-
poldo de Daun no dia 18. do mez de Ju-
nho, se convertêrão neste breve Elogio,
que hoje dedico a V. EXCELLENCIA
por meio da estampa à sombra dos louvo-
res*

res da Conceição purissima de Maria, havendo esperado mais triunfos, para que a minha penna fosse voando a essa tão resplandecente esfera. E com motivo muito justificado cheguei a amparar-me de tão soberano auspicio; porque se o doutissimo Nicoláo Vernuleo no seu livro, que intitula: Annus Austriacus, quando pelos dias do anno vai numerando os successos gloriosos da Augustissima Casa de Austria, que a gritos, e voos da Fama se não podem esconder ao mundo, no dia 8. de Dezembro (em annos distintos) faz relação de duas victorias, que em semelhante dia alcançou o Sol sem macula, eclipsando Othomanas Luas, sendo tambem manifesto, que nos dias dedicados à purissima Senhora nunca para a Casa de Austria forão contingentes os triunfos, estas circumstancias, e as que ficão referidas, não cessão de requerer que no sumptuoso Altar do sublime respeito de **V. EXCELLENCIA** fiquem sacrificadas as presentes victimas, que humilde, e reverente consagro.

V. EX-

V. EXCELLENCIA se digne receber o Panegyrico da victoria de Maria Santissima contra a culpa no soberano Mysterio da sua Conceição immaculada, e com elle a Oracão Academica, que recitei ao mesmo Sagrado Objecto, para que quando os Zoilos, e Aristarcos virem tão remontada a minha penna, embainhem para os seus golpes a espada. Deos guarde a Pessoa sublime de V. EXCELLENCIA por Nestorios annos, como roga, e deseja

De V. EXCELLENCIA

O mais humilde servo

Fr. Manoel Rodrigues.

LI.

LICENÇAS.

5

DO SANTO OFFICIO.

Censura do M. R. P. M. Fr. Estevão Cardozo Telles, da Ordem dos Prégadores, Apresentado na Sagrada Theologia, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Ordens Militares, e Meza da Consciencia, &c.

ILL.^{mos} E R.^{mos} SENHORES.

POr ordem de Vossas Illustrissimas li o Sermão, e Oração Academica, que tem por objecto a Senhora da Conceição, Padroeira deste Reino: nestas Obras não achei cousa alguma contra nossa Santa Fé, ou bons costumes, antes sim muito que admirar pela pureza, e delicadeza dos conceitos, e discursos, pelo que se faz digno de se dar ao prélo. Vossas Illustrissimas farão o que forem servidos. Convento de S. Domingos de Lisboa 7. de Novembro de 1757.

Fr. Estevão Cardozo Telles.

Vista a informação , podem-se imprimir o Sermão , e Oração Academica , de que se trata , e depois voltará conferido para se dar licença que corra , sem a qual não correrá. Lisboa 8. de Novembro de 1757.

Silva. . Abreu. Trigozo. Silveiro Lobo.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

DO ORDINARIO.

*Censura do M. R. P. M. Victorino Pacheco ,
da Sagrada Companhia de Jesus.*

EX.^{mo} E R.^{mo} SENHOR.

MAnda-me V. Excellencia Reverendissima interpôr o meu parecer sobre duas Orações , ambas do Sacratissimo Objecto da Immaculada Conceição da Mãe de Deos , que o M. R. P. M. Fr. Manoel Rodrigues recitou , huma do Pulpito , outra da Cadeira : da Cadeira na Assembleia dos Escolhidos , do Pulpito na Festa anniversaria , que os Reis de Portugal , depois do felicissimo anno da Acclamação , fazem àquelle soberano , e devotissimo Mysterio pela assistencia do Conselho da sua Real Fazenda , com o titulo da *Bolsa*.

C

Pa-

Para qualificar ambas estas Orações por digníffimas da luz publica, ou por conformes em tudo aos Dogmas Catholicos, e Canones Pontificios, não me era preciso maior exame, que ler na fachada dellas o veneravel, e bem conhecido nome de feu Author; porque tendo eu bebido no *mare magnum* da vasta, e profunda sabedoria da Religião Serafica a torrente mais crystallina do feu Doutor Mariano o Subtil Escoto, não podia deixar de nos propôr a Conceição da Senhora mais pura, e engraçada, que as aguas não fó do mar, que se espraia pela terra, mas do que cobre, como nos ensina o Profeta David, aos mesmos Ceos.

Atè aqui o que posso dizer do Author, attendendo puramente à Religião, que professa; porèm estendendo mais os olhos, e contemplando a sua pessoa, ainda que fosse despida destas nobilíffimas circumstancias, quem sem sacrilega temeridade poderia nem ainda presumir descobrir-se a minima sombra da mais leve culpa na que foi, e he por antonomazia a Immaculada, sendo o feu assertor de tão inculpavel vida?

Tenho por ociosidade descrever-lha aqui, porque outros a derão já à estampa, e com a sua bem aparada penna o M. R. Abbade Diogo Barbosa Machado no Tom. 3. da *Bibliotheca Lusitana* pag. 356. Alli se póde ver a gloria dos pais,
que

que produzirão tal filho, e a educação lo uvavel, que lhe derão: alli se póde ver como o filho correspondeo sem violencia à instrucção de seus pais: alli se póde ver como ausente delles, por apartado de sua casa, mas nuro de seus preceitos, se applicou às bellas letras, em que seu vivo engenho não fó o rez correr, senão voar: alli se póde ver como se dedicou às armas, pelas quaes a honra o distinguio nos postos, e lhe requeria adiamentos, se a sua bem provada christandade lhe não inspirasse depôr com a lança o elmo, arnez, e grevas para cingir à raiz das carnes o aspero cilicio do sacco Serafico, em que hoje o veneramos com tanta edificacção nossa, e nossa doutrina: como tambem finalmente alli se vê nas repetidas obras, que tem dado ao prélo, de Sermões Asceticos, e Panegyricos, que escritos servem a todos de assombro, como ouvidos excitarão a compunção.

A hum fogeito, Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor, de tão sagrados talentos não fó se lhe deve dar licença para estampar o que escreve, mas deve-se-lhe pôr preceito, para que escreva, e estampe quanto diz, a fim de que o publico se aproveite da sua doutrina para bem espirital de suas almas, e gloria immortal de Deos. Este o meu parecer, V. Excellencia Reverendissima mandarà o que for servido. Lisboa, Casa

Professa de S. Roque da Companhia de Jesus,
11. de Novembro de 1757.

Victorino Pacheco.

Vista a informação, póde-se imprimir o Ser-
mão, de que se trata, e depois de impres-
so, e conferido torne. Lisboa 11. de Novembro
de 1757.

D. J. Arceb.

D O P A Ç O .

*Censura do M.R.P.M.D.Thomaz Caetano de Bem,
Clerigo Regular da Divina Providencia, Qua-
lificador do Santo Officio, Examinador das
Ordens Militares, Socio do Numero
da Real Academia, &c.*

S E N H O R .

A Devoção, e culto, que se dirige à soe-
rana Mãe de Deos, he sem dúvida mui-
to propria de hum espirito illustrado com
as luzes do Euangelho. Entre os actos da pieda-
de Catholica he singularmente util, e proveitoso.
Porèm nos cultos dedicados ao prodigioso Mys-
te-

terio da sua Conceição purissima he que mais se acredita de fina , e singular a mesma devoção , e piedade Catholica. Esta gloria mereceo com singularidade notavel a fidelissima nação Portugueza , principalmente depois que a illustre piedade da Rainha Santa Isabel erigio no Convento da Santissima Trindade desta Corte huma Capella dedicada ao mesmo Sagrado Mysterio , e parece fer a primeira , que houve neste Reino com este titulo. Dilatou-se mais este devido obsequio , mandando logo o Bispo de Coimbra D. Raymundo celebrar na sua Diecese aquella festividade , e o mesmo praticarão outras Igrejas , senão he mais antigo , e quasi immemoriavel este culto , como se póde inferir de huma verdadeira tradição , e confirmar com o testemunho dos mesmos Breviarios. Porèm entre todas as Religiosas Jerarquias , que florecem em Portugal , se distinguio notavelmente nestes sagrados cultos , e devidos obsequios à Conceição immaculada de Maria a Santissima Familia do Serafim humano S. Francisco , e entre todos os seus devotissimos Filhos o preclarissimo Padre Fr. Manoel Rodrigues. Da sua piedade , e devoção para com Maria Santissima , particularmente no Mysterio altissimo da sua Conceição izenta do peccado , he evidente testemunho esta Oração Panegyrica , e igualmente argumento da sua vastissima erudição , e superior ta-

len-

lento , ainda que huma , e outra gloria lhe não poderia escurecer a inveja , ou a posteridade , por a ter conseguido immortal nas differentes , e singulares producções do seu engenho. E sendo este o brado universal , que agora , satisfazendo ao preceito de V. Magestade ; que este seu máo he abono seguro daquelle commum applauso , e que nelle sómente tem lugar a admiração , e não a censura ; porque não só satisfaz às leis de Orador Euangelico , mas às de fiel vassallo de V. Magestade , não se oppondo em cousa alguma ao Real agrado de V. Magestade , que por tanto póde mandar o que for servido. Casa da Divina Providencia em Lisboa 13. de Novembro de 1757.

D. Thomaz Caetano de Bem C. R.

Que se possa imprimir , vistas as licenças do Santo Officio , e Ordinario , e depois de impresso tornará à Meza para se conferir , taixar , e dar licença para correr , que sem ella não correrá. Lisboa 14. de Novembro de 1757.

Carvalho.

Emaús.

Bea-



Beatus venter, qui te portavit.

Luc. cap. 11.



’ SOBERANA Rainha do
Empyreo confagra, e dedica
hum Fidelissimo Rei da ter-
ra estes Reaes agradecimen-
tos. (Senhor, novo Rei da
nova Lei da Graça : *In hac
mensa novi Regis.*) Com so-
lemne voto jura defender a
sua pureza, e celebrar com este culto toda a ma-
gestade do seu ser. Na solemnidade do voto acre-
dita o Catholico zelo, no culto manifesta a Real
gran-

grandeza do animo, e na mesma sumptuosa Ara, em que a impulsos do amor accende hoje os aromas, sacrificaria pela força do voto a vida.

Com a morte do Cardeal Rei morrêrão deste Lusó Imperio as esperanças. Perceitou de forte os corações Portuguezes a falta daquella Coroa, que como a Monarca estranho foi força a obediencia, ficou sem merito a sujeição. No Celestial Paraíso pela desgraçada formosura de hum pomo ficárão gemendo os mortaes a cruel pensão de hum tributo : *Morte moriemini* : no Reino, logo que os olhos de hum sceptro vírão desta bellissima Arvore a formosura, lhe forão tirando as folhas, deixando-a com tributos nua. Respirava com sobrefaltos a dor, porque no tribunal da ambição julgavão delinquentes os gemidos. Era pe-zadissima a imposição dos tributos, e se augmentava a dor de os dar com a aspereza de os pedir. Nas Conquistas vacilava a seguridade, porque pertendião com violentos tratados reduzir o Reino a Provincia. Não erão as varas de justiça como a de Aarão, que se vestia de flores para recreio dos olhos, erão como a de Moyfés, que se transformava em serpentes para terror dos animos. No Paraíso pelo delicto original forão os nossos primeiros pais condemnados a hum destre-

Da Conceição de N. Senhora 3

ro, no Reino os primeiros homens são sem culpa sentenciados a extermínio. No Paraíso foi complice huma desobediencia o Reino era delinquente o amor. Infeliz Paraíso, que tanto chorou! Desgraça o Reino, que tanto sentio!

No Paraíso pizava a culpa tão ambiciosa o terreno, que toda a campanha do mundo era despojo da sua tyrannia. Quatro mil annos são passados, e com os suspiros dos Profetas se unirão os desejos dos montes, e dos valles, porque aggravado o insensivel de tanto insulto se introduzio a desejar o remedio: *Desiderium collium aeternorum.* (1) Suspiravão pela existencia daquella creatura, que já na mente Divina fora em graça concebida, para que dando à luz do seu purissimo ventre hum Rei novo: *Beatus venter, qui te portavit*, vissem os mortaes que no Mysterio da Conceição tinham segura a defenfa, e no novo Rei a consolação de remedios. Sei que he immensa a distancia entre o limitado, e o infinito, entre o eterno, e o caduco, mas sei respeitar accidentes, quando fallo de Mysterios. Para sustentar Philippe IV. dous exercitos no Flandres, foi recolhendo deste Paraíso os frutos; e como a oportunidade não executado he huma prenda,

D

que

(1) Genes. cap. 49. vers. 26.

que costuma enobrecer os acertos , recorrêrão os invictos Restauradores ao braço do Omnipotente , e ao Mysterio d' Conceição , dizendo com a mesma Senhora : *Fecit potentiam in brackio suo.* O Senhor o despregou : *Fecit mihi magna , qui potens est.* Aqui resplandece o Mysterio. E com este Divino auxilio appareceo em Portugal hum novo Rei : *Joannes quartus Portugalia Rex vivat* , inscripção das medalhas esparcidas naquelle tempo. Obrigados os seus Fidelissimos Successores a tão alto favor , jurão dar a vida pelas verdades do Mysterio. O douto Sanches diz , que os filhos não estão obrigados aos votos pessoaes dos pais : *Vota parentum , quæ personalia dicuntur , filii non tenentur implere.* ⁽²⁾ Corrão essas Leis entre outras Aras , que como não virão tão sagrados os aromas , desconhecem augustas victimas. Para mostrar do nosso Augusto , e Fidelissimo Monarca D. José I. o ardente zeio , o contemplo neste Regio Tribunal , que para celebrar a pura , e casta Diana está reproduzindo com os Cesares os Senadores sabios Romanos , e todos dizendo a Maria : *Beatus venter , qui te portavit , & ubera , quæ suxisti.*

Ao ventre bemaventurado de Maria chama
o meu

(2) Sanch. cap. 8. fol. 180.

Da Conceição de N. Senhora 5

o meu S. Boaventura Real , não só por ElRei David , mas por todos os seus Reaes progenitores: *Generosus est fructus iste , quia de utero Regali est , non solum propter David Regem , sed & propter omnes Reges progenitores suos.* (3) Logo a hum animado , e Real composto se dedicão hoje Reaes , e animados cultos. E porque? A causal he o meu assumpto. Porque como ao Mysterio da Conceição deve o Reino a seguridade , vamos mais obrigando a Senhora , quando o agradecimento he Real. Temos assumpto. Para o acerto recorramos à fonte da graça.

Ave Maria.

Beatus venter , qui te portavit.

Luc. cap. ut supr.

ANtes de largar as vélas ao derrotado baixel do meu discurso , pertendo sondar huma erudição dos antigos , que nas puras, e crySTALLINAS aguas me mandão que retrate o dia. Hoje doze de Dezembro , refere o meu Polo , dedicavão os antigos huma solemne festa aos seus

D ii

Deo-

(3) D. Bonav. Specul. B. Virg. tit. 6. pag. 456.

Deoses; e venerando por sagrados os rios, àquelle fugitivo, e liquido crystal, que corria mais vizinho, se juntava com o Rei o povo, e com os nobres o Magistrado. Erigião sumptuosas aras, sacrificavão victimas, rogando com altas vozes pela faude do Rei, pela exaltação do Reino, e pela faude dos vassallos: *Die duodecima Decembris apud Indos sacra fluminia, quibus Rex cum omni populo ad flumen propinquum accedens, Diis suis immolabant pro salute, & incolumitate Regis, Regni, & populi.* (4) Estamos no dia doze do mez de Dezembro, e naquelle supersticioso rito parece que retrata o dia a sua especial formosura. Vemos a Magestade do Fidelissimo Rei na assistencia do Regio Tribunal: ouvimos concertadas vozes, ou as doces, e suaves do canto, ou os écos daquellas vozes, que no anno de 40. atroavão a esfera com os vivas: todo o fumo daquelles aromas, onde em sagrados ardores se ha de logo sacrificar a victima, he pelo Rei, pelo Reino, e pelos vassallos: *Pro salute, & incolumitate Regis, Regni, & populi.* Mas nas vizinhanças de hum rio o mais propinquo: *Ad flumen propinquum accedens*, ha de ser o campo, em que se dedique tão grande solemnidade? Será

(4) Polo Diar. profan. die 12. Decemb.

Da Conceição de N. Senhora. 7

rá por ventura esse rapido, e fugitivo Tejo, que falso, aleivoso, e femento nos levou animados corpos ainda antes que as ruinas nos mostrassem as sepulturas? Não póde ser. Será o celebrado rio Nilo, que correndo indefinivel, porque se não póde averiguar o seu principio, por sete bocas de prata a si mesmo se define: *Per septena misit in mare?* Bem podia ser, mas não he. Será por ventura o caudaloso rio Danubio, que, quando paga tributo ao mar, conserva o doce das suas aguas entre o amargoso daquellas ondas: *Incorruptumque detinet saporem*, como diz Plinio? Era propriissimo, mas não he. Será acaso o rio Lethes, rio do esquecimento, que corre entre o Douro, e o Minho, e ao som da doce corrente nos vai dizendo, que olhando para a grandeza do culto neste sitio, fique esquecida a magestade daquelle grande nosso Templo? Não he possivel; porque se o agradecimento he hoje de hum Rei devoto, hum Rei Santo nos está dizendo, que com as trez potencias da alma vivão lembrados os sentidos: *Judicia tua non sum oblitus*. Logo que rio he este, que no crystallino espelho das suas aguas retrata a solemnidade do dia: *Ad flumen propinquum accedens?* He a torrente das graças, com que foi concebida Maria

ria . *Fluminis impetus letificat Civitatem Dei , sanctificavit tabernaculum suum Altissimus.* ⁽⁵⁾

Perdoai , soberana Senhora , que chegue tão tarde ao principal objecto deste maravilhoso culto . mas no mar das vossas graças não póde tomar pé o discurso. Este rio diz David que alegra a Cidade de Deos , e que com elle santificára o Altissimo o seu tabernaculo : *Sanctificavit tabernaculum suum Altissimus.* E onde collocou Deos o seu tabernaculo ? No Sol , diz o Profeta Rei : *In Sole posuit tabernaculum suum.* ⁽⁶⁾ E quem não dirá , que he todo mysterios o dia ; porque affirma o meu Polo já citado , que o dia doze de Dezembro era dia dedicado ao Sol : *Dies Soli dicatus.* Mas porque não lavrou Deos o seu tabernaculo na luz , mas sim no Sol ? Para mais resplandecer o mysterio na Real solemnidade. A luz ao principio estava comerciando com as sombras : *Tenebræ erant super faciem abyssi.* Não erão tão resplandecentes os raios da luz , diz o Sinaita , ⁽⁷⁾ na sua criação sobre a terra , como quando delles se formou esse Monarca das luzes para reinar no Palacio do Emyreio ; e foi tão grande o cuidado do Altissimo com huma creatura ,

(5) Psalm. 45. vers. 4.

(6) Psalm. 18. vers. 5.

(7) Sinaita apud Mayol. in cap. 1. Genes.

Da Conceição de N. Senhora. 9

tura , que havia de ser Mãi do Verbo : *Beatus venter , qui te portavit* , que não firmou o seu tabernaculo na luz , que tinha por vizinhas as três , fim em hum Sol , que vive distante das sombras : *In Sole posuit tabernaculum suum*. Vizinhos àquelle puro , e crystallino rio : *Ad flumen propinquum accedens* , com que Deos santificou o seu tabernaculo , rogamos , e pedimos pela faude do Rei , pela exaltação do Reino , e pela faude dos vassallos : *Immolabant pro salute , & incolumitate Regis , Regni , & populi*. Vejamos de quanto nos serve o mysterio , e o quanto devemos ao Sol , e ao Tabernaculo.

Quem não chama à memoria aquelle dia , em que o muito Augusto Rei D. João o IV. acompanhando o Divinissimo Sacramento era cada passo huma chamma , por ser o Regio peito hum incendio. Barbaramente louco , sacrilegamente atrevido pertende hum assassino descubrir o soberano alvo , e ficou cego com huma chamma de Divinos resplandores. E quem escondeo o Rei ? O Sol , e o Tabernaculo , a Mãi , e o Filho. A^c melodia da sua cythara o havia já cantado o Profeta Rei. No Psalmo 26. diz assim : *Abcondit , & protexit me in die malorum , in abscondito tabernaculi sui* : (8) No dia , em que

(8) Psalm. 26.

me dispunhão o maior mal , me escondeo o Altissimo no mais occulto do seu tabernaculo , livrando-me das traições dos meus inimigos : assim o diz Tirino naquelle breve refumo , com que expõe os Psalms : *Abscondit , maximeque tuto ab hostium insidiis.* (9) Confesso que riscar da memoria o favor seria esconder os motivos do agradecimento.

Continúa David nos versos seguintes do mesmo Psalmo o que escreveo com gosto a minha penna. *In petra exaltavit me , & nunc exaltavit caput meum super inimicos meos :* Em huma pedra me exaltou , coroando a minha cabeça de immarcesciveis louros , commenta Leblanc : *Exaltavit caput meum in Regem , ungender , & coronando.* (10) Profegue o Rei Santo , e diz o mesmo , que executou hum Rei devoto. *Circumivi , & immolavi in tabernaculo ejus hostiam vociferationis , cantabo , & psalmum dicam Domino :* Em todo o circuito do meu Reino mandei nesse tabernaculo offerecer sacrificios , que fossem eloquentes : *Hostiam vociferationis* , contando que àquella pedra , imagem de Maria no presente Euangelho : *Emitte agnum de petra deserti : Beatus*

(9) Tirino Psalm. ut supr.

(10) Leblanc ibi.

Da Conceição de N. Senhora. II

tus venter, qui te portavit, devo a Coroa, devo o Reino, e devo a vida, porque o Senhor me escondeo no seu tabernaculo: *Abscondit, & protexit me in abscondito tabernaculi sui*. Mas devo reparar naquelle esconder no escondido; e julgo quer dizer, que devendo o Serenissimo Rei D. João o IV. a Coroa a Christo sacramentado, e igualmente a Maria no alto Mysterio da sua Conceição purissima, se Christo no Sacramento se esconde: *Vere tu es Deus absconditus*, ahi está o Mysterio escondido: *Caro Christi caro est Maria*; e neste Real agradecimento o adoramos manifesto, quando David o celebrava escondido: *Abscondit in abscondito tabernaculi sui*. Mas pergunto: Lavraráo a Coroa do Reino de ouro, ou de prata? Foi guarnecida de perolas, ou de diamantes; de topazios, ou de rubins? Respondo, que como Maria a lavrou na officina do seu amor, a esmaltou com as regalias do Mysterio. Descubramos entre as sombras a verdade da luz. Refere Berchorio, que os Antigos se persuadirão ser Esculapio filho do Sol: nasceo esta ficção de haver visto no campo hum pastor, que coroadado de folhas de cinnamomo triunfava dos basiliscos; e confessando que o Sol lhe havia dado a coroa, usou tambem della esse falso Deos da Me-

E

di-

dicina : *Corona ex cinnamomi foliis contexta :::: capiti illius insistente basilisci victor evadebat.* (11)

Diz a purissima Senhora, que respira fragrancias de balsamo, e de cinnamomo : *Sicut cinnamomum, & balsamum aromatizans odorem dedi.* Plinio diz, que da sombra do cinnamomo fogem cobardes os basiliscos : *Imò ab umbra sua procul repellere.* (12)

A purissima Senhora, Mãi do Sol Divino, com a fragrança do cinnamomo deixou no primeiro instante do seu ser immaculado o basilisco Lucifer vencido ; e vendo que àquelle Rei, a quem havia exaltado, pertendia hum basilisco tirar-lhe a vida, o coroou de folhas de cinnamomo, esmaltando a coroa com as regalias do Mysterio : *Corona ex cinnamomi foliis contexta, capiti illius insistente basilisci victor evadebat.*

Contemplo Lisboa restaurada qual outra Bethulia defendida. Se hoje monte de cinzas pelo estrago, serão eternos padrões as piedades de Maria. Se à formosa Judith deveo Bethulia a conservação, a Maria neste Mysterio deve o Reino a liberdade. Sahio da Cidade a formosa matrona, buscando com virtuosissimos disfarces o inimigo, e já ao aviso dos primeiros passos hia o

Ceo

(11) Berchor. apud Cornucop. fol. 25 r. col. 2.

(12) Cornucop. fol. 90. col. 1.

Da Conceição de N. Senhora. 13

Ceo na noite accendendo as luminarias. Avizinha-se ao leito de Holofernes , e com a espada do mesmo contrario degollou esse monstro da culpa. Havia Judith invocado antes o braço Divino , como consta do capitulo nove da sua historia: *Erige brachium tuum sicut ab initio.* ⁽¹³⁾ Entra na Cidade victoriosa , e diz discreta: Vive o Senhor , que a minha vizinhança a Holofernes , retrato verdadeiro da culpa , foi de forte inculpavel , que fahi , qual candido arminho , sem o perigo de manchar-me : *Vivit Dominus :: quoniam non permisit ancillam suam coinquinari.* ⁽¹⁴⁾ Na presença de tão illustre , e sabio auditorio julgo ociosa a applicação , porque sabemos que em Bethulia se vio a figura , em Portugal desde o anno de quarenta estamos vendo o figurado : trato só do que disse o Principe Ozias à formosissima Judith : Bemdita fois entre todas as mulheres. Vós fois a gloria de Jerusalem , fois a alegria de Israel , a honra , e tymbre deste povo , para sempre sejais louvada : *Ozias Princeps populi dixit ad eam: Benedicta es tu filia à Domino præ omnibus mulieribus super terram :: & dixit omnis populus: Fiat, fiat.* ⁽¹⁵⁾

E ii

Na-

(13) Judith cap. 9. vers. 11.

(14) Ibi cap. 13. vers. 20.

(15) Ibi cap. 13. vers. 23. & 26.

Naquelle glorioso dia , no qual se representava em figura o triunfo de Maria contra a culpa pela victoria de Judith , e a segurança do Reino de Israel com o castigo dos Assyrios , forão todos os de Jerusalem ao Templo , alli dilatárão os ardores do seu espirito , offerecendo nas aras do agradecimento solemnes votos , e rendidos sacrificios. Era a formosa Judith celebrada , quando o Omnipotente Deos era no Templo servido : *Et factum est post hæc , omnis populus post victoriam venit in Jerusalem adorare Dominum : obtulerunt omnes holocausta , & vota , & repromissiones suas.* ⁽¹⁶⁾ Mais solemnes votos , e mais avultados sacrificios se dedicão hoje a Maria , e a Christo sacramentado , e com doces , e suaves canticos estamos dizendo com o Euangelista : *Beatus venter , qui te portavit , & ubera , quæ suxisti.*

A^c Deosa Pallas dedicavão os antigos solemnes cultos , queimando custosos aromas nas aras do sacrificio , para que a suavissima fragrança do incenso informasse à esfera que vivião lembrados dos seus altos beneficios. Havia consultado Agamenon o Oraculo de Delfos , se Troia seria outra vez invadida , porque receando o estre-

(16) Judith cap. 16. vers. 22.

Da Conceição de N. Senhora. 15

trepito das armas, temião as vinganças do aggravado Achilles. Ouvio em resposta, que serião victimas do furor desse, de quem temião a conquista: *Troiam non nisi per Achilem fore interceptendam.* Recorrêrão ao Ceo, pedindo auxilio, e compadecida a esfera dos seus clamores, lhes mandou a Deosa Pallas, que com o seu escudo, e lança reprimio os enfados de Achilles: *Atque ita Pallas, (diz Pierio Valeriano) de Cælo descendit incitatioem Achilis iram compressura.* ⁽¹⁷⁾ E ainda que as fabulas sejam hum delirio da cega gentildade, com tudo podem ser espelho de verdades Catholicas. Fingião os Antigos que Pallas era filha do entendimento do Deos Jupiter; e Maria Santissima no Mysterio da Conceição teve o seu claro Oriente da boca do Altissimo: *Ego ex ore Altissimi prodivi.* Restaurou no anno de quarenta o Reino de Portugal, não permittindo que Achilles o tornasse outra vez a invadir. São tantas as suas piedades, que tem excedido a arithmetica os seus favores, e nas calamidades da nossa Troia resplandece todos os instantes o seu alto patrocínio. Agradecido, e obrigado o nosso Fidelissimo Soberano à Deosa Pallas Maria, ordenou se erigissem novas aras, e que nelas

(17) Pier. Valer. lib. 23.

las ardessem os mais puros sacrificios , emendando com verdades Catholicas os erros do cego gentilismo. E para ter sempre prompto o amor da Deosa Pallas , segue em tudo o sagrado exemplo dos seus Predecessores sublimes , dizendo com o Santo Rei David : *Circumivi , & immolavi in tabernaculo ejus hostiam vociferationis.* ⁽¹⁸⁾

Acabo pela insinuação , que tive para ser breve , a qual venera a minha obediencia por soberano preceito , e finalizo com hum só pensamento , dizendo , que a virtude , que mais eterniza a gloriosa fama do Augusto Monarca Dom João o IV. e dos seus Fidelissimos Successores , he jurarem defender a pureza virginal de Maria. Vejamos esta verdade.

Querendo a Sagrada Escritura elogiar as virtudes de Daniel , quando podia recorrer àquellas innumeraveis , que ainda antes de abertas as portas do Ceo parece o remontavão ao Empyreo , só se lembra de haver sahido a publico , defendendo a innocencia de Suzana : *Daniel factus est magnus à die illa , & deinceps.* ⁽¹⁹⁾ Eu dissera haver sido Daniel maior , quando com a luz das suas virtudes soube interpretar hum sonho : quando

(18) Psalm. 26.

(19) Daniel. cap. 13. vers. 64.

Da Conceição de N. Senhora. 17

do com humildade foubé pizar os Palacios ; e quando foubé no lago vencer destemidos leões. Todas estas virtudes o acreditão grande , he verdade ; mas quando defende a Suzana , he maior : *Factus est magnus*. Se pertendo referir as virtudes do muito Augusto Monarca D. João o IV. e dos seus Fidelíffimos Successores , darei novo trabalho à Fama , multiplicando-lhe os voos. Pizão com humildade os Palacios , porque não se elevão na soberania. O Sereníffimo D. João o IV. foubé interpretar hum sonho , porque convidando-o Philippe tambem o quarto , para que fosse Governador no Flandres , foubé daquelle sonho interpretar o designio. Venceo no lago os leões , porque nunca lhe causárão medo os seus rugidos. São eloquentes padrões os Montes-claros , e não querem guardar silencio as Linhas de Elvas. Todas estas virtudes acreditão grande o Rei , e os seus Augustos , e Fidelíffimos Successores ; mas quando jurão defender a innocente Suzana são maiores : *Daniel factus est magnus à die illa , & deinceps*. Mas parece me dizem , que Daniel fahíra a publico theatro a disputar , e que os nossos Soberanos não tiverão occasião para defender. Ao que respondo , que se no seculo passado , em algumas Aulas , se postilavão horrores , quando

os

os Fidelíffimos Reis para o juramento puzerão a Real mão na espada, os Efcritores com o medo deixárão cahir as pennas: *Daniel factus est magnus à die illa, & deinceps.*

Do Deos Pão, a quem coroavão de hof-tias, e da Deosa Minerva, a quem coroavão de oliveiras, se perfuadião os Cretenses tinham a fe-guridade do Reino: *Ab illis Regnum, & salu-tem.* (20) Do Deos Pão, que he Christo naquel-le Diviníffimo Sacramento, e da Deosa Miner-va, imagem de Maria no Myfterio da Concei-ção, espera, e confia o Reino a seguridade, re-paros as fuas ruinas, reedificação os feus Tem-plos, affeio os feus Altares, defenfa os feus pre-fidios, fertilidade os feus campos, focego as fuas Conquiftas, e augmento os feus thefouros. E to-dos esperamos feão poucas as laminas da poste-ridade para se gravarem as coroas da promettida fuceffão, para que affim devotos, e agradecidos cantemos nesta vida, e na Gloria eterna ao Myf-terio da Conceição os vivas: *Ad quam nos per-ducatur. Amen.*

ORA-

(20) Rhodigin. lib. 18.

19

O R A Ç Ã O
A C A D E M I C A
D O
M E S M O A U T H O R ,
R E C I T A D A N A
A C A D E M I A
D O S
E S C O L H I D O S
P A R A O C U L T O M A R I A N O

No dia primeiro de Agosto do anno de 1756.

Na qual

O ERUDITISSIMO DOUTOR
D. JOAQUIM BERNARDES
DE SANTA ANNA,

Socio da mesma Aca'demia,

Havia dado o seguinte Assumpto:

*A maior gloria de Maria na sua Concei-
ção foi ter emulos.*

F

10
ORACÃO
ACADEMICA

DE
MESTRE ALTHOR
RECTOR DA
ACADEMIA

DE
ESCOLHIDOS
PARA O CERTO MARIANO

Na dia primeiro de Agosto do anno de 1766

DE
O ERUDITISSIMO DOCTOR
D. JOAQUIM BERNARDES
DE SANTA ANA

João da Silva
Ilustrado e Regente Alcaide
A maior gloria de Maria em seu Estado
São José da Silva

21

O R A Ç Ã O A C A D E M I C A .



U A L Troia infeliz, (Soberana , e Sagrada Minerva) que extinctas as linguas de fogo , que a abrazarão em frias cinzas , foi lendo o tempo os epitafios da sua ruina , ficou a nossa desgraçada Ulyfsea. Abrazou-se aquelle mimmo da Europa , aquella delicia do mundo , aquelle thesouro de incomparaveis riquezas , aquelle erario das mais preciosas pedras , praça , que por enriquecer aos naturaes , e aos estranhos a intitidou hum politico inexaurivel mina de ouro. Se em sete montes julgou o Grego Ulyfses gravava como em laminas de bronze a sua eterna duração , o vento da soberba a destruiu , e o fogo da concupiscencia a abrazou. ⁽¹⁾ Daquella infeliz Troia refere o Symbolico , que em quanto ardêrão aromas no simulacro da Deosa Minerva , não

F ii

te-

(1) Agg. cap. 2. vers. 18.

temião que Jupiter com os seus raios a abrazasse , não receavão que Neptuno com o seu tridente a submergisse ; porque os aromaticos sacrificios , com que obsequiavão a Deosa Minerva , servião de impenetravel escudo contra os enfados dos Deoses , com este lemma : *Servata servabimur ipsi.* ⁽²⁾ Conservaremos com a nossa Troia estes breves periodos da vida , se eternizamos os sacrificios no simulacro de Minerva. Todos , Soberana Senhora , todos confessamos , que existindo os vossos simulacros , erão bastardos os nossos sacrificios : não percebia o Ceo o fumo dos aromas , porque ardião os corações nos altares da idolatria. Assim he , Sapiientissimos Academicos , porque todos os simulacros da Deosa Minerva se convertêrão em montes daquelle fugitivo Mercurio : *Acervus lapidum.* Hoje porèm germanado com o receio o zelo , intenta o nosso sabio Protector , de quem se a modestia esconde o nome , o está manifestando o culto : *Antonius , quasi altitonans* , inter enriquecer o simulacro de Minerva com os altos conceitos , e sublimes discursos dos nossos Sapiientissimos Academicos , que como sacrificios à sua pureza , terão por emulos os Astros , quando virem mais luzida a esfera.

Com

(2) Mund. Symbol. lib. 3. num. 98.

Com estes intellectuaes aromas teremos neste simulacro o refugio, porque parece estar Deos irado, quando manda que ainda a terra trema. E daquella mysteriosa arvore, que dedicada à Deosa Minerva, della tece a Igreja coroas para elogiar a Maria: *Quasi oliva speciosa in campis*, roubarei floridos ramos para coroar distinto merito. O do nosso sabio, e zeloso Protector, que nesta abrazada Troia resuscita a fadigas do seu amor o simulacro da Deosa Minerva, a quem doura com o ouro das sciencias, a quem garante com o esmalte dos conceitos; e de justiça lhe pertence o premio, que derão os Lacedemonios ao seu respeitado Licurgo: *Licurge, corono te corona Minervæ*. Ponderada esta circumstancia, que a estava requerendo o tempo, passo a discorrer no que recommenda o assumpto.

A maior gloria de Maria na sua Conceição foi ter emulos.

EMpenha-se o Ceo com diluvios de aljofar a congelar no embrião da concha aquelle formosissimo parto da esfera, a perola digo, e emulas as ondas de tanta formosura, perten-

tendem com hum açoute de espumas , a quem vai transformando o vento em montes de escandalosas iras , ou entrar na claufura da concha a converter o doce do orvalho no amargo das mesmas ondas , ou a submergir no mais profundo do golfo aquelle celestial mimo da Aurora , que tendo por docel o Ceo , parece injuria ao feu respeito não ter por guarda as estrellas. Suspende a furia , escandaloso monstro de horrores : abate essa emulação , inconstante espelho de tragedias , que he delirio de quem retrata o puro pertender deslustrar o bello. Mas desta emulação das ondas sahe mais gloriosa a perola com a letra : *Pura ab impuro*. Emulos os ardores do Sol daquella celestial formosura , intentão que entre as aguas fique derretida a neve ; mas daquella emulação resulta dever a perola ao Sol a gloria de mais luzida ; porque ao ir o Sol accendendo a chamma para abraçar , a vai vestindo de purpura para mais a enobrecer : *Sub Sole rubescit* ;⁽³⁾ e estas são as perolas mais perfectas no sentir de Ayas Montano. No mar , quando emulas as ondas , parece que assopros do vento lhe lavrão throno de crystal as espumas : na esfera , quando emulo o Sol , serve a vehemencia dos seus ardores

(3) Mund. Symb. lib. 12. num. 201.

res de accender novos grãos à purpura: *Sub Sole rubescit.*

No inconstante mar do mundo foi concebida Maria com os sagrados privilegios da perola; porque se esse luzido espelho da Aurora, tendo por berço o mar, só recebe no sacrario da concha o doce mimo do Ceo, ⁽⁴⁾ a Conceição de Maria foi toda a empenhos da graça. No tempo, em que o meu Doutor Subtil hia com fortíffimos argumentos abatendo aquellas soberbas espumas, que pertendião, não sem aggravo da Igreja, deslustrar a formosura da Santíssima Perola Maria, se agitarão como ondas do mar as dúvidas, que com os triunfos de Escoto enchêrão a Senhora de glorias.

Por parte do mar allegavão as suas razões aquelles infelices fragmentos do derrotado baixel Adão. Contestavão com a sentença do Apostolo, que sendo Maria filha do nosso barro, era preciso que no mar do mundo houvesse padecido naufragio. Este fundamento foi auxiliado pela não Argos, sem advertir que na conquista de Colchos fora seu o vellocino de ouro. Não foi bastante aquelle sagrado respeito dos dous amantíffimos irmãos: *Castor, & Polux fratres*, para impe-

(4) Picinel. Mund. Symb. lib. 12. num. 199.

pedir que no profundo mar de sciencias se examinassem da fina perola os quilates , por ser aggravado contra o Ceo o duvidarem ser pura a que havia de ser Mãi do Verbo. Depois do gloriosissimo certamen da Sorbona , a quem ainda os emulos dão gloria ; depois daquelle certamen digo , em que Escoto desprezava oliveiras , porque já a Deosa Minerva de rosas o havia coroado , entre douradas areias se lia de novo a sentença : *Omnes in Adam peccaverunt* ; e sendo cada letra hum emulo fiscal , todas em hum puro anagramma estavam definindo o Mysterio. Com elle destroe o meu Alva aquella feia emulação da noite,

Omnes in Adam peccaverunt.

Peccamus : una Dei Mater non.

Na clausura da concha define Picinelo a perola , elogiando a sua pureza com esta letra : *Intra uterum jam pura* ; ⁽⁵⁾ e aquelle sabio Querubim , que quando illustrava o mundo com os seus escritos , já havia enriquecido o Ceo com as suas virtudes , São Vicente Ferrer digo , fallando da Conceição sempre pura de Maria , diz assim : Não acrediteis que na clausura materna de Anna
fos

(5) Picinel. ut supr. num. 227.

fosse concebida a perola Maria com o achaque das mais creaturas ; porque no instante , em que a sua Santissima Alma foi creada , celebrárão os Anjos no Ceo a festa da Conceição. ⁽⁶⁾ Da formosura da perola se infere a gloria , que resulta a Maria no Mysterio da sua Conceição , tendo emulos , porque o mar com as suas traições a coroa de glorias , o Sol com os seus ardores a veste de purpura: *Sub Sole rubescit.*

Quem não contempla a palma , aquelle alto gigante das plantas , que como geroglyfico de victorias escreve em folhas de esmeralda triunfos de diamante. Sempre contra as injurias do tempo conserva illesos os seus verdores. Emulos os elementos da sua alta formosura , conspirão traições contra a magestade do seu ser. O fogo , que tem parentesco com o Sol pela vehemencia dos seus ardores , a pertende abraçar , e consumir , sepultando a sua grandeza em urna de funestas cinzas. Sendo fabula a existencia da Fenis , triunfa como a Fenis a palma , porque estão triunfando as flores , quando se avizinhão as chamas , ⁽⁷⁾ disse o douto Villarroel , fallando do Mestre da paciencia. O vento com as suas furias

G

in-

(6) Picin^o. at supr.

(7) Villar. tom. 3. num. 7. fol. 152.

intenta desfolhar os seus verdores , mas daquella indiscreta emulação compõe no crysol do tempo novo esmalte à formosura. Pertende a agua com as suas inundações affogar o seu alto tronco , e fica columna immovel , a quem dão maior valor os mesmos aggravos do tempo. Os Antigos , ainda que cegos nos seus ritos , deixárão entre sombras espelhos , em que se vissem sem engano dos olhos perfectissimos retratos da luz. Lendo nas folhas da palma trezentas e sessenta virtudes , que servem de utilidade aos mortaes , dedicárão por geroglyfico ao anno huma robusta , e triunfante palma. Plutarcho , a quem cita Pierio , ⁽⁸⁾ o refere ; e parece dizião : Se a palma contra as diversas estações do tempo não descompõe a sua formosura , antes regulando pelo numero dos aggravos os favores , quantas injurias do tempo recebe , tantas utilidades aos viventes communica , consagremos ao ingrato tempo a palma , dedicando ao anno este s'bio geroglyfico , para que conheção os seus dias , que pelo numero dos emulos , que se oppõem ao seu valor , vai com utilidades a palma augmentando os seus triunfos. Torcato Tasso , que pertendeo eternizar os gloriosos triunfos do insigne Reginaldo contra os
seus

(8) Plutarch. apud Pier. Valer. lib. 50. cap. 2.

seus emulos , recorreo à triunfante palma para expressar a sua gloria.

*E resiste , e s' avanza , e si rinforza ,
E come Palma suol , cui pondo aggreva ,
Suo valor combatuto ha maggior forza.
E nella oppression più si solleva. (9)*

Ou como da palma disse o douto Aresio : *Adversus pondera surgo.* (10) Attendendo o Esposo Christo à gloria , que resultava a Maria , tendo na sua Conceição emulos , retratou os seus triunfos nas mesmas folhas da palma : *Statura tua assimilata est palmae* , (11) por ficar sempre victoriosa contra a emulação dos tempos , como commenta Ruperto no cap. 7. dos Cantares : *Tota victoria est.*

Consultemos huma pedra , que accende luminarias ao assumpto. O diamante , esse luzidissimo parto da esfera , que formando-se de terra , e de luz , todo se affoga em resplandores , tendo entre douradas areias a prizão , as ondas lhe fabricão transparente berço de crystal , creando ao som de correntes aquelle luzido espelho , em que

G ii

cof-

(9) Pic. lib. 9. num. 340.

(10) Pic. inel. ut supr.

(11) Cantic. cap. 7.

costuma retratar-se o Sol sem engano da formosura. Passa a ser emulo o interesse, e pede à arte auxilios. Trabalha impaciente a roda por examinar os seus quilates, e lhe vão respondendo os fondos com linguas de resplandores. Pela porção de terra, que guarda, duvidão da pureza da sua luz, e no diamante se augmentão os quilates ao passo que crescem as dúvidas. Os pós de outros diamantes o lavrão: *Non nisi propriis fragmentis scalpi potest*, ⁽¹²⁾ porque a porfiada emulação dos seus deixão a pedra mais luzida. Vão aquellas brilhantes faiscas ferindo com emulação a pedra, e sem que se percebão aromas arde huma fogueira de luzes.

O Symbolico querendo expressar a rara formosura do diamante, julgou o deixava mais polido com este discreto emblema: *Macula carens*; e com respeito de toda a erudição sagrada o applica à purissima Senhora naquelle instante primeiro, que foi em graça concebida. ⁽¹³⁾ Oh providencia do Altissimo, que nos fondos do diamante accendestes luminarias à Conceição de Maria! Vai o diamante fazendo publicos os seus quilates, quando emulos os fragmentos o vão ferin-

(12) Picinel. lib. 12. num. 17.

(13) Picinel. lib. 12. num. 8.

rindo : *Non nisi propriis fragmentis scalpi potest.* Julga a roda que destroe a sua constancia , e lava a coroa de luzes à sua eterna firmeza. São os emulos os que lhe dão a gloria de ser manifesto o seu valor, como bem ao intento o disse o doutissimo Domingos Gamberto : *Dat pretium vulnus.* ⁽¹⁴⁾ Assim a purissima Senhora , firmissimo diamante , que sempre careceo de macula : *Et macula non est in te.* No Mysterio da Conceição foi gloria para a Senhora o ter emulos ; porque concebendo-se como a perola no mar, triunfa da traição das suas ondas : exalta-se como a palma, vibrando , como espadas , as folhas contra as injurias dos emulos : finalmente triunfa , como o diamante , contra a emulação da roda , e contra os aggravos dos seus : *Dat pretium vulnus.*

D I S S E.

Aca-

(14) Dominic. Gamb. apud Picin. lib. 12. num. 13.

Acabando o M. R. P. M. Fr. *Antônio* Rodrigues
de recitar a sua elegante Oração com os sagra-
dos epitetos de Palma, Diamante, e Perola,
Marcos José Monteiro de Carvalho e Veiga,
Socio da mesma Academia, disse de repente em
louvor do Reverendo Author o seguinte

SONETO.

SE ao mesmo pezo, que robusto a opprime,
O magestoso augmento a Palma deve,
Que muito aos golpes de huma roda leve
Seu valor o diamante mais anime?

O puro deve à concha, que a reprime,
A gelada porção de orvalho, ou neve:
A concha, o pezo, a roda se lhe atreve,
Porque mais c'os contrarios se sublime.

A' Palma de Cadés, gemma agrada,
Doutamente mostrais mais gloriosa,
Quando a Conceição pura duvidada.

Porèm não sei qual he mais ventajosa,
Se a gloria, que lhe vem de contrariada,
Se a que a vossa Oração lhe dá preciosa.

BIBLIOTECA
Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

3.301

7-III-942

3.301

24/565

Faint, illegible text at the top of the page, possibly a header or title.

Handwritten text in the upper left margin, possibly a date or reference.

SONNETO

Second stanza of the sonnet, consisting of two lines of faint text.

Third stanza of the sonnet, consisting of two lines of faint text.

Fourth stanza of the sonnet, consisting of two lines of faint text.

Fifth stanza of the sonnet, consisting of two lines of faint text.

Faint text at the bottom of the page, possibly a signature or footer.